

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ROCHA, Isabela Silva; HUEB, Martha Franco Diniz; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A vida (in)dzível: a escuta ativa de crianças em acolhimento institucional. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 13, n. 1, 23 jul. 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – O acolhimento institucional é uma medida de caráter temporário que deve possibilitar à criança seu desenvolvimento e autonomia dentro de um ambiente seguro. Nesse processo, nem sempre é permitido à criança conhecer sua história de vida e construir uma narrativa própria. Movimento semelhante observa-se nas pesquisas sobre a infância, com pouco espaço para a manifestação da voz da criança. Este estudo teve por objetivo conhecer os sentimentos e as expectativas de crianças em acolhimento institucional. Trata-se de um estudo de caso coletivo sustentado na psicanálise winnicottiana, do qual participaram cinco crianças acolhidas e em processo de preparação para a adoção. Foram consultados os Planos Individuais de Atendimento e aplicadas a técnica de Observação Lúdica e o Procedimento Desenho-Estória com Tema (DE-T). Os dados foram analisados com base no Diagnóstico Compreensivo e na Livre Inspeção do Material. As expressões lúdicas, imagéticas e narrativas expressas pelas crianças revelaram a angústia relacionada tanto à espera pela adoção, como às vivências nesse contexto, identificado pela ausência afetiva e, muitas vezes, pela incerteza quanto ao futuro. Os resultados demonstram a relevância da escuta ativa dessas crianças como forma de viabilizar-lhes a expressão de sentimentos e ansiedades e possibilitar-lhes uma melhor transição para a família substituta.

Palavras-Chave: adoção (criança); institucionalização; criança institucionalizada.

3) Objetivo do estudo – Conhecer os sentimentos e as expectativas de crianças em acolhimento institucional.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Em um primeiro momento, foi consultado o Plano Individual de Atendimento. Na sequência, foi realizado um encontro inicial com cada criança participante, denominado sessão lúdica, que teve como objetivo o estabelecimento de um vínculo entre pesquisador e participante e a avaliação da realidade psíquica da criança, com base no que é proposto por Ocampo, Arzeno e Piccolo (2003). Na sequência, foi realizado um segundo encontro com as crianças, no qual foi executado o procedimento Desenho Estória com Tema (DE-T). Depois da realização de cada desenho, solicita-se que o examinando conte uma história relacionada ao que foi desenhado.

Em seguida, o examinador pode fazer algumas perguntas com o intuito de ampliar a compreensão do desenho e da história e, por fim, pede-se que o examinando coloque um título em sua produção, o que passa a caracterizá-lo como uma Unidade de Produção (UP). Para esta pesquisa foram solicitadas quatro UP para cada participante, cada uma delas composta por um desenho, uma história, inquérito e um título. Do mesmo modo, também foram utilizadas quatro consignas ou temas que foram propostos pela pesquisadora antes da realização dos desenhos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados obtidos tanto na Sessão Lúdica quanto no DE-T foram analisados a partir da livre inspeção do material com base no diagnóstico compreensivo. Este é um processo que vem da Psicologia clínica, bastante útil para atividades diagnósticas. Ao utilizá-lo considera-se o ser humano em sua totalidade, mas também é possível focar em determinados aspectos para poder compreendê-los de forma mais aprofundada (Trinca, 1984). Em geral, o diagnóstico compreensivo permite identificar o que há de mais significativo na personalidade investigada. Isso ocorre através da seleção de aspectos nodais, aqueles que demonstram ser mais relevantes por sua intensidade, afetividade ou repetição. Busca-se compreender quais são as questões mais perturbadoras para o indivíduo, suas angústias e as defesas que costumam ser usadas. Para isso, recorre-se à livre inspeção do material, aquela que se ancora na experiência do psicólogo e no julgamento clínico (Trinca, 1984). O corpus (PIA, Sessão Lúdica e DE-T) foi interpretado em relação ao tema (adoção e institucionalização) sustentado no referencial proposto pela psicanálise winnicottiana, além da literatura científica vigente nesse campo.

8) Resultados / dados produzidos – Pode-se afirmar que as expressões lúdicas, imagéticas e narrativas expressas pelas crianças em processo de institucionalização revelaram a angústia relacionada tanto à espera pela adoção, como pelas vivências nesse contexto, identificado pela ausência afetiva e, muitas vezes, pela incerteza quanto ao futuro. Este fator é intensificado levando em consideração o tempo que essas crianças já se encontravam na instituição, que variou entre dois a quatro anos, excedendo o que a lei 13.509/17 preconiza, em caráter de excepcionalidade. As necessidades de proteção, abrigo e ajuda para ser contido e cuidado com afeto foram evidentes para as cinco crianças participantes do estudo. Também foi recorrente a expressão de sentimentos derivados de conflitos, como: culpa, abandono, solidão, tristeza e desproteção. Entretanto, perante a quarta consigna do DE-T, quatro crianças manifestaram sentimentos derivados do desejo de construir vínculos, como: alegria e amor, que foram expressos ao fazerem referência à família que gostariam de ter. Nota-se que pensar na possibilidade de viver em família lhes encorajou e motivou em relação ao futuro, dando-lhes esperança, mesmo com vivências pregressas consideradas desadaptativas.

9) Recomendações – Nota-se que é importante a realização de mais pesquisas que procurem escutar a infância institucionalizada para que a partir daí seja possível compreender como se dá o seu desenvolvimento e quais são os sentimentos que lhes sobrevêm a partir das vivências em diversos contextos, como o da família de

origem, o da instituição de acolhimento e o da família por adoção. Os profissionais que atuam nesse contexto devem estar mais atentos a essas narrativas não no sentido de generalizar sentidos vivenciados por essas crianças nesta etapa, como se houvesse uma narrativa comum a quem está institucionalizado, mas acompanhar as necessidades individuais e, na medida da disponibilidade, buscar atendê-las de maneira continente, preservando seu mundo interno e assegurando-lhes proteção e segurança em todo esse itinerário, que envolve a contenção de angústias e ansiedades típicas, bem como a preservação de expectativas em relação ao futuro.

10) Observações e destaques – A priorização da produção da criança como única fonte de informações neste estudo não deve ser considerada como uma limitação, mas sim um avanço. O delicado processo de entrar em contato com essas crianças e suas subjetividades, muitas vezes atravessadas por narrativas de abandono, violência e desamparo, permitiu um acesso a uma dimensão do que pode ser indizível a uma análise mais tradicional. O aparentemente indizível, nesse sentido, torna-se potência de palavra, de gesto e de representação que comunica ao outro um mundo interno que deve ser preservado, cuidado, protegido. Isso foi possível pelo método empregado e pelas diferentes possibilidades de escuta derivadas desses encontros.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.